

Philippe Léna ^a Liz-Rejane Issberner ^b 

Era uma vez...

No meio de uma floresta havia uma imensa árvore que a deusa Deméter proibia que fosse tocada. Erisícton, um homem muito rico e poderoso resolveu derrubar a árvore de Deméter, mesmo sabendo que a deusa ficaria raivosa e certamente o puniria por isso. A golpes de machado, a velha árvore tombou ao chão.

Não podia ficar tal crime sem castigo, pensou Deméter e resolveu condenar Erisícton à morte pela fome. Entretanto, a deusa não tinha esse poder e recorre a Éton, a Fome, que era capaz de realizar sua sentença. Mandou, portanto, uma ninfa avistar-se com a terrível divindade e pedir-lhe que, em seu nome, punisse o infiel. Enquanto Erisícton dormia profundamente. O vulto seco e lívido de Éton chegou sem ruído, aproximou-se do leito, curvou-se e o envolveu com seus magros braços. Depois, com a boca terrível e ávida, beijou-lhe os lábios, fazendo com que uma parte de si mesma entrasse em Erisícton.

Estava concluída a incumbência. Erisícton desperta com um apetite devorador, que nada é capaz de apaziguar. Atormentado por voraz apetite percorre a casa engolindo o que encontra, sem ficar satisfeito. Premido pela fome, sai então em busca de mais alimentos e logo consome toda a sua fortuna sem jamais ficar saciado. Sem fortuna, vende sua filha como escrava para comprar mais comida, que logo acaba.

Com expressão enlouquecida, Erisícton passa a se alimentar com o lixo, levando à boca todas as imundícies. Invadiu celeiros e pomares. Por fim, nem lixo havia nas ruas, nem folhas secas. Escorraçado de todos, solitário, emagrecido, Erisícton tomou a decisão definitiva. Com os dentes, pôs-se loucamente a despedaçar os próprios membros. E assim, o rico Erisícton devorou a si mesmo.

O Mito de Erisícton originado na Grécia antiga, representa de forma exemplar o Antropoceno, em que a humanidade, sem limites éticos e morais, segue num processo de autodestruição consumindo tudo o que há até não restar mais nada.

^a Institut de Recherche pour le Développement, França.

^b Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

* Correspondência para/Correspondence to: Philippe Léna. E-mail: philippe-lena@orange.fr.

Artigo publicado em acesso aberto sob licença [CC BY 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  

Esse mito milenar tem vários ensinamentos preciosos, um deles é que a árvore sagrada no meio da floresta, não era uma protegida da deusa das florestas, mas de Demeter, a deusa da agricultura, que tem entre as suas atribuições propiciar aos homens abundância de alimento. A simbologia é totalmente apropriada para o mundo atual, especialmente para o Brasil. A mitologia e a ciência dizem a mesma coisa, sem respeitar a floresta não há agricultura.